Depois de 4 anos, Avenida Paulista continua atraindo muitas pessoas aos domingos

O fechamento da Avenida Paulista aos domingos e feriados para os automóveis trouxe a São Paulo mais um local de lazer. A ideia, colocada em prática durante a gestão de Fernando Haddad em 2015 após muito diálogo com a sociedade e Ministério Público, logo ganhou muitos adeptos, pelo aumento nas opções de divertimento.

A Paulista é um dos símbolos e cartões postais de São Paulo, considerada por muitos o coração da cidade. Inaugurada em 8 de dezembro de 1891 a avenida era um local plano com muitas árvores, onde circulavam carruagens e bondes. Os primeiros casarões são construídos graças as riquezas dos Barões do Café. Nas décadas de 30 e 40 chegam as indústrias e os imigrantes, e posteriormente os bancos, o que ajuda a modificar a paisagem da Avenida.

A Avenida já era aberta exclusivamente para pedestres em determinadas ocasiões como a Parada do Orgulho LGBT, a corrida de São Silvestre e a festa do Réveillon. Em outubro de 2015, a Prefeitura de São Paulo apresentou um projeto de fechamento da Avenida Paulista aos domingos e feriados para automóveis. O Ministério Público exigia que pelo menos uma faixa fosse destinada a circulação de automóveis, porém a Prefeitura não aceitou. Em junho daquele ano a ciclovia que corta a avenida tinha sido inaugurada, contribuindo na decisão de abrir o local apenas para pedestres. Hoje o local recebe cerca de 30000 pessoas aos domingos, tendo como maior marca 100000 pessoas, segundo a administração municipal da época.

Outras ruas e avenidas foram abertas para que os pedestres pudessem ocupar como espaço de lazer aos domingos e feriados. Atualmente, são 16 ruas que fazem parte do Programa Ruas Abertas na cidade de São Paulo.

São muitas as opções de lazer para se realizar em um domingo ou feriado na Paulista. Você pode visitar os museus: Japan House, MASP, Casas das Rosas, Itaú Cultural, Sesc Paulista, Conjunto Nacional, entre outros. Há também os Parques Trianon e Mario Covas. A Avenida conta também com feiras de artesanato, bares e restaurantes, além de galerias, shoppings, cinemas e teatros.

Com a ciclovia é possível andar de bicicleta, skate e patinete elétrico, podendo ir para outras regiões de São Paulo. Dá para levar o cachorro para passear ou curtir um show de música de algum artista de rua. É possível assistir um filme ou uma peça de teatro. Tem aula de dança e pessoas fantasias de algum personagem da cultura *pop*. São muitas as opções de atividades para todos os gostos e idades. Mas será que todo paulistano tem acesso a região para desfrutar de um dia de lazer na Avenida?

A Paulista está localizada na região central da cidade de São Paulo, um lugar de fácil locomoção. Porém quem mora em bairros periféricos e afastados tem dificuldade de acessar o local aos domingos. A questão da mobilidade urbana é algo que interfere diretamente no deslocamento das pessoas, pois limita o acesso dos cidadãos aos diferentes serviços. O transporte público é precário e o valor das passagens são altos. Uma pessoa durante a semana passa grande parte do seu dia dentro de algum meio de transporte, em média 1h57min (segundo pesquisa da Rede Nossa São Paulo em 2018).

Aos domingos e feriados as pessoas querem descansar e se divertir, porém o mesmo *stress* e dificuldade de locomoção se repete no domingo. A família de Paulo vem à Paulista em um

dia de domingo pela quinta vez desde que ela foi aberta aos pedestres. “Só é a quinta vez que a gente vem. É difícil de vir por causa da distância e porque vem a família toda (...) a gente acaba gastando muito em transporte e com alimentação. Para podermos vir, a gente tem que planejar com antecedência”, diz Paulo durante um passeio com sua esposa e três filhos.

Já as amigas Letícia e Gabriela são frequentadoras regulares da Paulista aos domingos. “A gente mora perto da Avenida Sumaré e vem de bicicleta pela ciclovia e fica o dia todo aqui, almoça em algum lugar próximo e aproveita as coisas que tem pra fazer aqui. (...) A gente faz isso pelo menos duas vezes por mês”, conta uma das moças.

A Avenida é palco para diversos tipos de reinvindicações, protestos e manifestações, sendo escolhida por causa da sua importância e visibilidade. Como ocorreu no último domingo, (26), onde manifestantes tomaram a região em defesa do atual governo. Assim como os estudantes que na quarta-feira (15) ocuparam a Avenida protestando contra os cortes na educação. A Paulista é democrática, é de todos. Ela foi, é e será palco para todo o tipo de manifestação política e por direitos, artística e cultural.